ANDREZA PEREIRA DA SILVA

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.1-4>

Despertando Vocações na Periferia

Andreza Pereira, 16 anos, natural de Pernambuco e residente do município de Recife. Filha de um pedreiro e de uma dona de casa, criada em uma família humilde e nascida nos berços da periferia! Deixarei aqui, através dessa conversa, um pouco sobre mim e a minha história.

Quando o meu pai e minha mãe decidiram morar juntos eu ainda não era nascida, só o meu irmão mais velho. Como não tinham onde morar em casa própria, tomaram a decisão de ir para o Rio de Janeiro, que é a cidade do meu pai, tentar uma vida nova lá. Acabou que não deu certo, minha mãe ficou bastante doente, desenvolveu uma depressão muito forte que logo depois evoluiu para uma esquizofrenia. Uma fase muito difícil para a família que nunca tinha passado por nada assim antes. Foi justamente quando minha mãe esteve doente que ela engravidou de mim. Em virtude da doença, a gravidez da minha mãe tornou-se mais um risco em relação à gestação normal. Como as condições não estavam fáceis, eles voltaram para Recife, compraram um terreno periférico e construíram a casa onde moro até hoje. Graças a Deus, mesmo com o quadro de minha mãe sendo de alto risco, eu nasci! Cresci e me criei nessa humilde comunidade do bairro da Várzea. Uma criação que tiveram algumas dificuldades, mas acima de tudo muito boa!

Meus pais sempre se dedicaram ao máximo para a criação dos filhos. Por mais que todas as dificuldades pudessem aparecer, eles sempre procuravam e procuram o melhor para nos criar; dão muita importância para os estudos dos filhos, pois não tiveram como estudar quando eram mais novos e não querem vê os filhos na mesma situação. Eles são inspiradores como ninguém. Admiro-os pela garra e dedicação na criação dos filhos, visando o bem coletivo e a educação da prole.

Com cinco anos, eu entrei para a primeira escola da minha vida. Um estabelecimento de ensino particular que abriu muitos caminhos para mim. Fiquei nele até a alfabetização. Logo após, fui para uma escola municipal, porque meus pais já não tinham mais condições de pagar escola para mim, pois minhas irmãs gêmeas nasceram. Então, passei do 1º ano do Ensino Fundamental até o 5º ano na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, que foi bastante marcante para mim, pois foi nela que eu comecei a desenvolver meu potencial linguístico, cultural. Mudei de escola para outra, a Escola Municipal Doutor Rodolfo Aureliano, que acrescentou na escolha da minha vocação.

Na unidade de ensino em que concluí o Fundamental II, aprendi a ser protagonista do conhecimento, uma vez que obtive boas notas nas atividades realizadas. Com dedicação aos estudos, consegui vários feitos. O primeiro deles foi a conquista do 5º lugar da Olimpíada Pernambucana de Informática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Dessa conquista, pude ver o protagonismo do aluno... muito forte. Vale salientar que sete alunos da escola conseguiram ser premiados. Lembro-me da importância do meu professor de inglês na orientação do torneio virtual de ciências, do qual participei, promovido pelo Espaço Ciência. Por dois anos, obtive o segundo e terceiro lugares. Nessa época, eu comecei a me interessar pelo ramo da robótica, fazendo vários cursos oferecidos pela prefeitura do Recife, de modo a participar de vários torneios de robótica, até chegar à Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Consegui o 2º lugar no estado de Pernambuco. Isso foi motivo de grande realização para mim, uma vez que gosto muito da área. Ao me ver ganhando a Olimpíada de Robótica, senti-me realizada.

Dando seguimento à minha trajetória de vida no âmbito escolar, destaco a importância de mais um professor que entrou na minha vida, ou melhor, de uma professora. Ela me chamou para desenvolver um projeto sobre Plantas Medicinais, em

parceria com IRB (Instituto Ricardo Brennand). No final, levamos o projeto para várias feiras de conhecimentos, entre elas a Feira de Conhecimentos do Recife, onde conseguimos o 2º lugar no campo de Ciências Biológicas. Além disso, obtivemos uma classificação para feira de conhecimentos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, onde conquistamos o 2º lugar do Brasil. Por mais que tenha sido uma conquista promissora, que me deixou feliz, na mesma semana da feira, minha avó acabou falecendo, e isso foi um momento desafiador e triste para mim; não sabia de onde tirar forças para continuar, mas minhas amigas e minha professora estavam comigo exatamente ali para me dar suporte e apoio naquela ocasião tão difícil. Para fechar meu Ensino Fundamental com chave de ouro, ainda consegui o 5º lugar do Brasil no concurso nacional de redação e desenho da Associação Brasileira de Conscientização para os perigos da Eletricidade na orientação da mesma professora.

Sempre senti vontade de ingressar no Instituto Federal. No final do ano, inscrevi-me para fazer o curso que tinha minha cara: Mecânica Industrial. Trata-se de um curso que engloba tudo aquilo que eu queria. Então, fiz a prova. Quando eu vi o resultado, estava classificada para ingressar no tão sonhado Instituto Federal. Fiquei muito feliz com o resultado, sobretudo, por estar no caminho certo que meus pais tanto desejaram para mim. Eles estavam tão felizes que nem encontrei palavras para descrever tamanha conquista naquele momento.

Assim que ingressei no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IFPE-Campus Recife, vários medos surgiram, sobretudo, no que diz respeito aos novos desafios no momento de transição de uma escola municipal para um Instituto Federal, que engloba o Ensino Médio da Modalidade Integrado. Ao longo do processo de adaptação, todos esses medos e dificuldades foram superados e hoje estou no 3º período do Curso de Mecânica. Não foi fácil a caminhada em busca da realização de sonhos. Tudo depende do nosso esforço, mesmo que pareça difícil o alcance dos objetivos. No fim do 1º período, eu já estava adaptada ao ambiente do IFPE- Campus Recife. A partir daí, surgiu uma vontade em mim de fazer algo que pudesse contribuir para minha formação acadêmica, sem ser apenas o ensino da escola. Eu sentia a necessidade de querer mais. Foi quando soube por um amigo, membro do Instituto Internacional Despertando Vocações- IIDV, que havia um GT (Grupo de Trabalho) sobre

um assunto que me chamava muita atenção. Como eu gostava da área, fui convidada a fazer parte dessa grande família, que é o PDV.

Fiquei encantada por tudo, principalmente pelos princípios que o IIDV apresenta. Um deles é a ideia de o aluno ser o protagonista. Isso foi o que mais me deixou feliz, porque parecia que era exatamente aquilo que eu queria, ser protagonista. O IIDV entrou no momento exato da minha vida quando estava procurando algo similar a essa ideia, cujo objetivo é de despertar vocação do jovem. As oportunidades que eu tive e que tenho são importantes no meu crescimento pessoal, acadêmico, na experiência de vida. Na verdade, são vivências que eu irei levar comigo para todos os lugares que eu for, pois eu sei que todos os frutos que eu estou colhendo irão servir para muitas coisas.

Hoje sei que aquela menina que nasceu, cresceu nas periferias da cidade do Recife, com o objetivo de ocupar uma posição no meio social; a inserção no mercado de trabalho, visando ainda a recompensar os meus pais pela dedicação a mim dada, está no caminho certo, de forma a chegar a todos os lugares por meio do conhecimento adquirido ao longo da vida, motivado pela determinação e força de vontade. Certamente, as dificuldades surgirão durante o percurso, mas estarei pronta para superá-las, com a graça do Senhor Jesus Cristo. Essa sou eu, Andreza Pereira, uma menina que nunca desiste das metas traçadas, dos sonhos, nem nos piores momentos vividos. Hei de conseguir alcançar tudo aquilo que tenho almejado.